

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

BAILES DE RODA

Acaba o sr. Frederico Ramires de ordenar uma nova marca na redopiada contradança a que teem sido obrigados n'estes ultimos dias os empregados aduaneiros d'esta pequena provincia do sul. Mas por um systema original de marca o director d'esta interessante quadrilha de baile faz variar a dança dos pares ao sabor do seu capricho politico, e ao passo que para uns ordena o classico *tout le monde a se place*, para outros prepara a *grande confusion* com marcas successivas de *en avant*, *à droite* e *à gauche* capazes de estafar o mais rigido corpanzil.

Os pares de cabeceira que são os que mais teem merecido estas marcas de má sorte constituem-se pelos srs. Manuel José Netto e Antonio Pedro Teixeira. Em menos d'um mez o primeiro d'estes pares martyrisados fez a pé de dança o percurso de Portimão a Olhão, veio depois de Olhão para Tavira e agora o par marcante sr. Frederico Ramires fel-o retomar o seu anterior posto de Olhão. O segundo tem sido um verdadeiro *algarve-trotter* ás ordens do mesmo sr. Frederico Ramires; veio de Alcoutim para Tavira, horas depois de Tavira para Lagos, agora de Lagos para Faro e d'aqui a pouco, certamente, para Villa do Bispo ou cousa que o valha.

As gazetas officiosas dão a este mexido baile de roda a alcunha suggestiva de *conveniencias de serviço* e a verdade é que se estes appetites de Terpsichore continuam a dominar o gosto do sr. Alexandrino Ramires, os pobres empregados aduaneiros com a pécha de não serem progressistas passam, por esse redopio vertiginoso, á categoria de automoveis humanos e a alfandega passará a ser empresa automobilista. O sr. Netto, pela sua natural corpulencia e obesidade. dará quando muito um razoavel *Peugeot*, mas o sr. Pedro Teixeira, com uma predisposição phisica para as correrias acceleradas, dá-nos um excellentissimo *Darracq* de primeira marca. E assim teremos a burocracia dando em droga pelo regimen da viação accelerada.

Parece que o mesmo sr. Alexandrino Ramires bateu já as palmas do estylo para o começo d'um novo *rigodon*, mas esse dançado pelos martyres da fazenda que, ao que dizem novelleiros de má sina, começarão pelo *changer des dames* e deverão acabar pelas danças macabras do estertor inquisitorial que parece tambem estar destinado a alguns dos mais rebeldes cabecilhas d'essa esfomeada classe fazendaria. Esta contradança obriga, porem, a mais solemne apparato e por isso não vae assim de seguida.

E' aproveitar, que nem sempre ha d'estes grandes espectaculos. Nós já temos bilhete de galarim.

OS REGENERADORES A SUA MORTE POR SUGGESTÃO

O Sul, a gazeta officiosa da partido regenerador liberal n'esta encantadora provincia algarvia, concede-nos a penhorante graça de permutar connosco e nós, justo é dize-lo, jámais dispensamos a sua attenta leitura pelas manhãs placidas dos domingos.

Domingo ultimo, mal o carteiro deixou sobre a nossa meza de trabalho o volumoso maço da correspondencia, logo procurámos com a costumada curiosidade o collega ablativista da capital do districto e iniciámos a sua leitura á cata das habituaes descomposturas aos pançudos da regeneração. que não é liberal. O sol amanhecera sem as ardençias habituaes d'este junho que abraza e a sua luz suave, cuada pelas vidraças azues da nossa janella, enervava-nos o espirito e punha na propria leitura em que nos interessava-mos uma doentia impressão de pesar. Havia qual quer cousa de triste annuncio, como que um fundo presagio de má nova n'aquella subita enervação do espirito.

Não foi necessario muito tempo para a confirmação da presagiosa suspeita.

Logo ás primeiras arremetidas de prosa editorial, o Sul, na sobriedade laconica das graves noticias sensacionaes, espalhava ao mundo esta afirmação aterradora:

deixou de existir o partido regenerador

Era um partido politico que succumbia e n'um paiz onde os partidos politicos são a alma da sua alma e a vida da sua vida, esta noticia não podia deixar de entenebrecer a patria e causar-lhe um profundo abalo. Por isso mesmo a luz embrandeceu ainda mais e a manhã tomou o triste e enternecedor aspecto de sexta-feira da Paixão.

Como jornalistas quizemos saber toda a pungente verdade, e, á falta de telegrammas dos nossos correspondentes especiaes, resolvemos correr á redacção do Sul, aproveitando ainda o *tramway* das nove e quarenta e cinco.

Perto das onze horas, cheios de pó e de curiosidade, batiamos á porta d'aquelle nosso collega. Convidaram nos a subir e entramos n'um espaçoso aposento redactorial onde, sobre uma comprida meza de mogno, enxergamos alguns numeros dispersos do *Diario Illustrado* e do *Jornal da Noite*. Em baixo, na loja do Aleixo, ia um ensurdecido batedeiro de calçado e da janella d'um predio fronteiro vinham-nos arroubos de inspiração pela luz allada d'uns lindos olhos de judia. E ainda tivemos tempo de pensar: como ha quem possa descompor aqui, sobre estas mezas, á luz divina d'uns olhos d'aquelles!

Como um dos redactores se possesse á nossa disposição, começamos logo:

—Então o partido regenerador... foi-se?!

Ao dizermos isto o rosto do nosso camarada tomou uma expressão intensa de felicidade e sorriu aquelle sorriso desfeito que traduz o ante gozo d'uma eterna aspiração sonhada. E perguntou-nos, entreduvidoso:

—Mas isso é verdade? Morreu já essa turba esfomeada de pançudos?

—Pois não foi o collega que o disse hoje no jornal?

—Nós?

—Sim, o collega! Ora faça favor de lêr. E mostramos-lhe a parte da prosa editorial onde se lia, sobria e laconica, a lugubre phrase de exterminio:

deixou de existir o partido regenerador

Leu-a o nosso collega, e depois, recordando se:

Ah! bem sei. Mas isso ainda não é a morte; são os primeiros ensaios da suggestão. Não morreu ainda, mas morre por estes dias, talvez mesmo amanhã. Havemos de matal-o nós pela suggestão.

—Pela suggestão?!

—Duvida? Então é que o collega não sabe nada. Não leu outro dia aquelle artigo do *Jornal da Noite* sobre o *homem macaco*? Pois bem: esse doente que ainda ha poucos mezes poz em sobresalto a população de Lisboa, encontra-se completamente curado pela suggestão, o grande poder, o surprehendente poder da suggestão. O Fernando de Lacerda, inspector de policia, dizia-lhe a todas as horas: «Quero que te cures depressa. Dizia lh'o á noite, de manhã, ao entardecer, a todas as horas: «Quero que te cures depressa». E tantas vezes lhe disse que o homem cu rou-se e hoje é cuidadoso aprendiz d'uma loja de *baguettes*. Ainda outro dia, segundo o mesmo *Jornal da Noite*, quando lhe perguntaram pelos ataques, o pobre diabo respondeu:

—Já não tenho mais, O sr. Lacerda curou-me com o poder que tem.

Lá estava elle, o poder, o grande poder, o surprehendente poder da suggestão.

—??!!!..

—Pois é assim mesmo que nós vamos exterminar o partido dos pançudos. Havemos de lhe dizer todas as semanas, infallivelmente:

deixou de existir o partido regenerador

Isto ha de ser repetido muitas vezes, tantas quantas forem precisas para que a suggestão o faça querer sem existencia, já morto de todo. Verá: ha de liquidar ás nossas mãos.

E fallava-nos com um tal entusiasmo e uma tal persuasão que nós, depois d'uma brusca despedida, descemos a escada a quatro e quatro, fugindo aquella athmosphera de suggestão como o Diabo fuge da cruz.

N'essa noite sonhamos e no sonho soffremos ainda a influencia d'aquelle contagio suggestionador. Sonhamos com o partido do sr. Hintze Ribeiro que, mesmo de Londres, d'uma das torres de Westminster, nos dizia a miudo, tremulo e cadaverico:

—Já morri, morri agora mesmo, já não existo...

E como tentasse-mos animal-o, fixava-nos o seu olhar de doente:

—Não resta duvida de que já morri, de que já não existo. Matou-me o Sul com o seu poder, o grande poder, o surprehendente poder da suggestão.

Chegam esta semana a esta cidade os srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

NECROLOGIA

Falleceu na semana passada n'esta cidade o sr. Manuel do Sacramento.

—No sabbado falleceu o sr. André Correia da Conceição. O fallecido que desempenhava as funcções de sacristão era muito conhecido e estimado n'esta cidade.

ECHOS

A calmaria politica, se os augures sagrados não mentem, é apenas apparente. Sob esta crôsta de indiferença e de beatitude, que os calores primaveris estão provocando, vae o phantasma da situação ruminando catastrophes e tremendas hecatombes. Lá dentro, no palacio fabuloso que seis centos pretorianos guardam, preparativos de guerra e planos de ataque, na sombra e no silencio. Cá fóra, um ceu delicioso do proximo verão, de uma limpidez inalteravel.

Tão inalteravel, que os proprios ministros fingem não ver a negra trágica da acrópele dos Navegantes, para pensarem apenas em fugir, das frias arcadas da politica, para as praias e thermas, que devem estar agora um encanto...

Parece que todos nadam em maré de rosas. Não é assim, porém. Ao que se afirma já, o sr. José Luciano, que tambem quer ir descançar ao seu palacete da Anadia, está preparando agora, no meio das treguas em que o teem deixado, o golpe derradeiro nos adversarios do seu contracto dos tabacos: a dissolução das Côrtes.

Esta violencia, apesar de inaudita e intoleravel, a ser concedida, tem ainda assim uma vantagem consoladora: a de mostrar que o sr. José Luciano, por mais que brandisse no ar, a troco de chamariz, a cornucopia das graças, não conseguiu obter maioria nas camaras para fazer passar o ruinoso contracto.

Haverá, pois, novas eleições de deputados E como o chefe do governo ha de querer eleger uma camara á sua imagem e semelhança, não faltarão surpresas. Isto, se o boato chegar a ter confirmação, o que nos parece um cumulo!

Mais se diz que o sr. Espregueira, ministro da fazenda, descontente com o que se está passando, vae abandonar a sua pasta, ficando solidario com o sr. José de Alpoim, o ministro da justiça na pouco demittido...

Formada pelo estado maior do ministerio da fazenda acaba o respectivo ministro de nomear uma commissão encarregada de proceder á revisão do regulamento geral da administração da fazenda publica e que deve substituir uma outro commissão que para o mesmo fim fóra nomeada em 1899 e que, por diversas razões, não chegou a qualquer resultado definitivo.

Oxalá que o mesmo se não possa dizer da commissão recentemente nomeada e que os illustres membros que a compõem vençam todas as difficuldades no sentido de se organizar um regulamento unico que, como muito bem diz um nosso collega da capital, substitua todas as portarias, officios circulares e outros tantos papeis, contradictorios entre si, e que tamanha perturbacão tem causado ao serviço publico.

Diz-nos o Sul no seu ultimo numero:

A genial hypothese, em que Buridan apresenta um burro indeciso entre uma gamella d'agua e outra de cevada...

Ha aqui um pequenino engano. O que Buridan apresentou não foi um burro: foi uma burra.

N'uma epocha d'estas em que os portas-vozes do franquismo se enthusiasmam a apregoar a Deus e á sociedade que o sr. João Fran-

co é um homem, nunca é de mais esta destriça de sexos.

O bispo de Londres anda agora furioso contra os jogadores do *bridge* e nada menos de tres violentos sermões tem feito já n'esse sentido. A mania do *bridge* alastra por toda a sociedade ingleza e o bispo lamenta-se, dizendo que emquanto vão jogando o *bridge* deixam de interessar-se pelas desgraças dos seus semelhantes.

Vamos convidar o bispo de Londres a que venha uma noite ao *Gremio*.

THEATRO

Quasi de surpresa trouxe-nos hontem o comboyo da tarde uma das *troupes* de theatro que todos os annos, mal junho começa de açoiar Lisboa para o agradável rimanso das thermas e das praias, costumam descer á provincia em peregrinação da arte. A de hontem, que foi a primeira d'este anno, constituia-se quasi toda por elementos ainda extranhos a esta provincia, embora já conhecidos de nome pelos registos theatraes da capital. Apenas nos recorda de ter visto cá, ha já alguns annos, o actor Caetano Reis, crêmos que n'uma *tournee* dirigida por Jacobetty ou pelo Alfredo de Carvalho.

O grupo que ora nos visita traz como estrella a actriz Cinira Polonio, essa celebrisada *chanteuse* que os ultimos annos historicos da nossa vida de theatro envolvem n'uma lenda de aventura *chic* tecida de romance no Rio de Janeiro, emballada de triumphos em Lisboa e espumante de bohemia nos *boulevards* artisticos de Paris. E só esse requintado espirito de aventura pode explicar agora o surgimento inesperado da actriz em *tournee* de provincia, depois do silencio feito ao redor do seu nome, ultimamente, no scenario do theatro portuguez. Acompanham-na alguns actores e actrizes do theatro do *Gymnasio*, muitos d'elles de incontestavel valor.

Hontem representou-se a peça burlesca allemã *O Papão*. O programma não nos diz o traductor, mas deve ser Freitas Branco, o notavel traductor d'essas esfuziantes gargalhadas que são o *Bode Expiatorio*, *Papa Flores* e *Doidos com Juizo*. *O Papão* é uma comedia excellente, cheia de *trucs* e de enredo, mas não esse enredo estiolante que preoccupa e confunde, antes uma sequencia agradável de factos que se complicam ligeira e suavemente e a que a traducção livre de Freitas Branco dá um tom original de graça portugueza.

O desempenho foi correcto por parte do maior numero de artistas e n'elle se destacou Cinira com aquelle *je ne sais quoi* que a faz parisiense e distincta.

Berardi, a primorosa actriz do *Gymnasio*, agradou e agradaram Caetano Reis, José d'Almeida e a trindade de Antonios (Sousa, Soares e Sarmento).

Peça e artistas fizeram se agradar, mas a plateia foi a plateia gelada de sempre e que, se agrada á estação, desgosta a *troupe* artistica que não pode receber com agrado as manifestações mudas da assistencia.

Hoje vae outra comedia *A Ciumenta* e amanhã temos genero opereta, que é o realce e a especialidade de Cinira Polonio a quem, ha já muitos annos, o azedo Silva Pinto chamava a rainha da opera comica.

PROGRESSISTAS ALGARVIOS

A scisão Alpoim—Uma entrevista em caminho de ferro—A attitude dos progressistas algarvios—Uma carta—Cada um governa-se

Desde que a decantada negociata dos tabacos apanhou o formidável rombo da commissão de fazenda e originou a dissidencia partidaria que tempestuou por alguns dias a athmosphera politica, muitos dos nossos leitores nos têm revelado em cartas particulares a curiosa anciedade de conhecer a attitude dos progressistas algarvios ante essa desconjunctura partidaria. O caso era effectivamente de aguçar a curiosidade nos preoccupados da politica e no sentido de satisfazer quanto possivel esses desejos resolvemos logo inquirir o assumpto pela opinião autorisada d'algum politico em voga.

Após algum tempo de duvida na escolha de quem melhor nos podesse fornecer as preciosas informações quiz o acaso que outro dia encontrasse mos n'um wagon de caminho de ferro um nosso velho amigo que, embóra sem alisamento em qualquer fileira partidaria, conhece a fundo as cousas politicas do Algarve. Depois d'uma larga palestra d'algumas horas sobre os partidos politicos de Portugal e de *charge* humoristica aos reclames Dias Amado das gentes do senhor João Franco, quizemos, astuciosamente, enveredar a entusiastica palestra para o caminho dos nossos deijos:

—E o Algarve, o Algarve? Que papel representa esta provincia na *degringolade* politica d'estes ultimos tempos?

—O Algarve, meu amigo, é como todas as mais provincias. Excepto o Porto, que é o primeiro elemento revolucionario do paiz, as provincias são todas a mesma cousa: serviçães inconscientes dos magnates politicos que na capital fazem o malaventurado julgamento d'esta pobre nação. E os politicos sabem muito bem d'isso; conscios da indifferença habitual das massas populares, em vez de as consultar impõem-lhes o caminho.

—Olhe que nem todos os politicos seguem essa orientação. O José d'Alpoim dedica especial attenção aos correlegionarios das provincias.

—E' verdade isso, e sei tambem que esse processo de fazer politica, sincero ou astucioso, fez d'elle a figura mais prestigiosa do seu partido. Emquanto foi grande do poder e entrou na confiança com um dos dirigentes, os seus correlegionarios da provincia eram tu do para elle e contavam nas phar-macias da terra, entre laivos de orgulho, a affabilidade de tracto que haviam merecido d'aquelle estadista. O José d'Alpoim era para todos elles o homem da situação.

Ora foi exactamente esse prestigio que açolou o ciume e a intriga que o levaram á derrocada d'outro dia. Ficou-se demasiado na apothese dos correlegionarios provinciaes e teve a amarga decepção de os ver encarar com a habitual indifferença a sua expulsão do governo. Escorraçado do poder, deixando de pertencer aos que satisfazem e patrocinam as pretensões de cada um, deixou tambem de ter a confiança e o que é mais—a admiração dos taes correlegionarios... de Peniche. E ahí tem como se perdeu n'uma hora todo o metuculozo trabalho de muitos annos.

Convença-se d'isto: não é admisivél, por enquanto, esperar do publico a minima parcella de energia. E por isso as provincias são o que são: serviçães inconscientes dos que lá cima jogam o destino d'ellas.

—Mas terá V.ª razões para se referir d'essa maneira ao procedimento do José d'Alpoim? Redundará elle effectivamente n'um fiasco.

—Creio que sim.

—Divirgimos d'essa opinião. O José d'Alpoim é intelligente e está muito bem trenado no campo da politica; não se aventurava assim a um presumivél fiasco.

—Ha quem ponha em todos os recentes successos uma nota de

mysteriosa tactica politica e quem as dê como preambulo d'um plano a que d'aqui a pouco tempo virá ligar-se o nome do ministro que actualmente sobraça a pasta da fazenda, trazendo então probabilidades de victoria. Pode ser, mas não o creio.

—Mas muitos progressistas algarvios acompanham ainda o conselheiro Alpoim.

—Hum!!... O Ramires ficou com o José Luciano e o contrario seria renegar todo um passado de conveniencias politicas. Foi effectivamente dos que mais enalteceram o Alpoim e em Villa Real de Santo Antonio, o seu campo de acção politica, ia uma loucura pelo José d'Alpoim. Ha poucos mezes ainda, quando foram nomeados pares do reino alguns ministros da actual situação, apenas o Alpoim conseguiu d'aquella villa telegramma de felicitações. Os mais foram esquecidos.

Pois agora está tudo mudado: Apenas o contador diz quasi em segredo que é alpoimista e isso mesmo é para revellar n'essa divergencia o despeito em que está por uma nomeação de sub-delegado do procurador régio.

—Como é que você, residindo em barlavento, conhece essas minimas occorrencias d'uma terra distante.

—Eu sei de tudo o que se passa no Algarve, mesmo o que vae pelos mais recatados bastidores do theatro politico. Sou um jornal para amigos, com correspondentes certos em todas as localidades da provincia. E olhe que estou ao abrigo das *querellas* e da *censura previa*.

—N'esse caso pode contar conosco para as entrevistas.

—Sempre ás ordens. Mas continuando a fallar-lhe da attitude dos progressistas: o Lopes dos Reis é um excellent rapaz, mas, como novo que é, deixa-se vencer pelo gosto das fatuosidades e assim sacrificou um pouco de consciencia ás honrarias a que lhe dá azo o elevado cargo que occupa. Ficou, pois, com o José Luciano.

O conde do Cabo de Santa Maria tambem diz que *ficou onde estava*.

—E a aguerrida hoste dos progressistas de Loulé?

—Oíça esta carta que recebi de Lisboa alguns dias depois dos grandes acontecimentos:

«O meu telegramma d'hontem não apanhou as melhores noticias. E' j' positivo que o José Alpoim acompanha a commissão de fazenda. N'esse sentido houve hon tem troca de cartas com o presidente do conselho, sendo certa a saída do Alpoim e a sua substituição pelo Arthur Montenegro. A casa Burnay quer que o Espregueira acompanhe o Alpoim e o Marianno já extranhou o caso de sair um e ficar outro. Mas o Espregueira fica.

Ha grande curiosidade em saber-se da attitude de certos progressistas e n'estas ultimas horas tem havido uma intrigalhada medonha. Não calcula o que por aqui vae.

Do Algarve estão aqui o Ramires e o José da Costa Mealha com alguns seus amigos de Loulé. Corre como certo e disse-me pessoa de maior confiança que se encontraram hontem Alpoim e Mealha e que este consultado sobre os acontecimentos não só os applaudiu como fez protestos de incondicional adhesão. Por outro lado o Ramires foi hontem ao *Francfort* estar com o Mealha e prometeu apresentalo horas depois ao José Luciano. O Mealha observou com malicia o facto de só agora ser lembrada tal apresentação, apesar de já algumas vezes a ter sollicitado. E obstinou-se a isso dizendo que o dia ia tempestuoso de mais para apresentações. Ramires, porem, ancioso de tirar o melhor partido possivel d'estes acontecimentos, ainda ficou de estar hoje com o Mealha no consultorio d'um medico especialista onde ambos são clientes. O encontro deu-se, mas José da Costa continuou teimoso em não querer ser apresentado ao José Luciano. Diz que já que pode esperar até aqui, tambem pode esperar mais

uns dias e então espera que acalme a tempestade.»

—Então o José da Costa sempre acompanha o seu querido José Maria?

—Pode ser que sim e pode ser que não. O que elle diz é que é progressista e o que nós sabemos é que elle é um homem de negocios.

N'isto a machina silva e apparece a estação. O nosso amigo sae á pressa e despede-se com esta:

—E os homens de negocio são como o preço da alfarroba.

ESTRADA DE ODELEITE

Na habil intuição de armar á popularidade lá conseguiu o conselheirissimo sr. Frederico Ramires que o titular da pasta das obras publicas mandasse estudar o traçado d'uma estrada que partindo do Azinhal, onde permanece parte do seu reduzido estado maior, vá terminar em Odeleite, a importante freguezia que um tão profundo desprezo tem merecido á famosa descendencia dos Passos.

Aquelle estudo é mais uma das muitas poeiras que sua magestade algarvia tem atirado aos olhos d'aquella gente. Quando na cadeira da presidencia da camara municipal de Castro Marim tomava assento certo cavalheiro que se dizia seu logar tenente n'aquelle concelho, um dos membros da mesma camara, o sr. José Ignacio dos Santos, que é de Odeleite, fez as maiores diligencias para que fosse construida aquella estrada. Pois a essas diligencias responderam o conselheirissimo senhor Ramires e o seu logar tenente com uma opposição energica e tenaz, sacrificando aos seus caprichos politicos as justas aspirações do povo de Odeleite que tanto amôr tem á sua terra e que tanto presa os seus progressos.

E foi tal a opposição, ou antes eram taes os desejos e a generosidade d'aquelles cavalheiros em bem servir os habitantes de Odeleite que nem sequer consentiram que as reclamações do vereador sr. José Ignacio dos Santos a favor da referida estrada, ficassem consignadas nas actas camararias!

Como se comprehende então que o sr. Ramires nos appareça agora com o *travesti* de Paladino em prol da construcção d'aquella utilissima estrada, tendo já conseguido a sédiça *ouverture* dos estudos e das bandeirinhas encarnadas?

Ah! o publico conhece de ginjeira o que são esses engôdos da politiquice que, por demais em pregados, já não enganam ninguem.

Descance o sr. Ramires: não ha de ser esse apparato postico da estrada de Odeleite que o fará re-haver a confiança dos povos de aquella concelho, já de todo perdida.

SANTO ANTONIO

Como de costume houve o tradicional arraial e festa ao Santo Antonio da Atalaia.

Muito bem aconselhados andavam aquelles que ha um mez quando falleceu o juiz da confraria, só queriam uma missa simples no dia da festa; antes disso. Quem não tem recursos para festas decentes, limita-se a fazelas á altura das suas circumstancias, e nada mais.

E' pena que os rapazes das ultimas dansas de Santo Antonio tenham hoje 58 a 60 annos porque se tivessem a idade que tinham n'aquella epoca estamos convencidos de que o bazar, prendas e vendedores tinham desaparecido da Atalaia no dia 12 como em igual dia d'então desapareceram dois dançarinos, Bernardo tété e Calamé.

De ha muito tempo que vimos a classe artistica primar por deixar cahir tudo a que tem ligado o seu nome, sendo a festa d'este anno simplesmente uma vergonha.

Consta que se projecta fazer uma festa boa em 1907 por fazer cincoenta annos a passagem da confraria da ordem de S. Francisco para a sua capella na Atalaia. Será bom terem tino. Limitem-se como poderem á festa de igreja e deixem-se de espalhafatos que envergonham.

A DAMA DAS VIOLETAS

O electrico seguia vertiginosamente, mas, apesar dessa mesma vertigem, elle viu-a... contemplou-a num momento que durou um relampago... na rua do Oiro, junto de uma montra muito chic, muito fulgurante!...

Desde esse dia a recordação da imagem de'la fascinava o, dominando-o completamente!

Como que se lhe estereotypára na retina o reluzir estonteante dos seus olhos escuros e lindos, vela dos pelos mais sedosos cilios que jámais vira.

E o echo, o vento, a brisa como que se compraziam em repetir-lhe os risos d'ella, vibrantes e argentininos, risos que elle jámais ouvira mas cujo deslumbramento, todo feito de sonho o encantava, deliciando-o.

As mais intensas saudades alliam-se ao desejo de contemplal-a, á doce illusão de que a tinha ali, junto d'elle, attenciosa, meiga, carinhosa e apaixonada, a sorrir... a sorrir com sorrisos que acariciavam a alma em dilicias só comparaveis em suavidade e frescura ás que se contêm na matina-da canóra das aves ao despertar o sol dos dias primaveris e quando as campinas reluzem polvilhadas de orvalho...

E contudo só a encontrára uma vés!...

Uma impaciencia mortal de tornar a vê-la, começou a devora-lo... Percorria ruas e praças, avenidas e jardins na intenção de contemplal-a. Mas inutilmente... sempre inutilmente!

A's vezes, divisando entre a multidão, um vulto mais airoso de mulher, sorria-lhe a esperança, e o coração impulsionava o, impellindo o e elle rompia até junto daquella que lhe despertara a attenção, mas logo tinha como premio o mais percuciente desengano.

Não era que fossem feias as da mas que o tinham attrahido, mas ai, em nenhuma havia aquelle sorriso divino a rasgar uns labios finos, esculpidos em coral e mostrando, numa lucillante brancura de perolas, uns tão lindos e eguaes dentinhos...

Tampouco qualquer outra egualava no tom roseo da cutis, avelludada e macia, a sua ignorada deusa e, nenhuma como ella, possuia nos cabellos e nas pupillas o sagrado mysterio das noites...

Só a vira é certo uma vés, num curtissimo instante, mas desde então jamais deixara de te-la no pensamento... porisso a procurava sem descanso... seguindo ao longo das ruas... olhar esgaseado e febril... E os amigo, vendo o naquelle penoso estado, commentavam, cheios de dó, que *era um homem perdido* aquelle excellent rapaz; os visinhos, pela frequencia de o verem olhar curiosamente todas as damas que passavam ou se debruçavam pelas janellas, já começavam a achar-lhe *ares de maluco* e, não poucas vezes, os proprios policias tiveram tambem duvidas sobre o estado mental do pobre infeliz...

A elle fugira a vontade de comer... vagueava horas e horas, dolorosamente e como que percorrendo uma via sacra, pelas ruas tumultuosas e movimentadas...

Dez longos dias passaram, tranquilos e luminosos até que, numa tarde, plena de amenidade e frescura, elle voltou a apparecer no Martinho... sorridente e alegre... uma florinha a perfumar-lhe a *bou tonnière* e o monoculo, petulante a reluzir...

Acolheram-no exclamações de alegria e entusiasmo!...

Os mais intimos davam-lhe sinceros parabens, opinando que só a intimidade com uma creatura tão bella como elle descreva nos seus arroubaamentos passionaes, poderia justificar tão grande mudança... e batiam-lhe nos hombros chamando-lhe *Felizardo!*... *grande felizardo!*... Encontra-se-la, então?

Está visto que a encontraste e foste correspondido!...

E elle, a sorrir: Sim, sim, encontrei-a... quanto a ser correspondido...

—Já sei; é casada e resiste...
—Peor do que isso... muito peor! exclamou então o apaixonado devaneador—a minha arrebatadora visão de mulher, aquella cuja imagem tanto me preoccupou durante tantos dias com a fascinação do seu sorriso e o brilho ardente dos seus olhos, não pode nem poderá jámais attender-me porque é apenas uma lindissima boneca pintada artisticamente num annuncio chromo em que se preconisa a excellencia da mais aromatica e pura das essencias de violeta!!

LYSTER FRANCO.

NAMARRAES

Realisa-se na proxima quinta feira no Passeio um concerto pela phylharmonica 29 de Setembro (Namarraes), cujo programma é o seguinte:

1.ª parte

- 1—Ordinario Paranhos
- 2—Symphonia Tentonica Couto
- 3—Maçola (W) Canhão
- 4—Moleiro d'Alcalá P. Stichini
- 5—Liberaiista (polka de barytono)

2.ª parte

- 1—Festa em Campanha Valeiro
- 2—Anna (polka) Strauss
- 3—Aria de trompa G. Rios
- 4—Ordinario Paranhos

Este programma pôde ser alterado.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Exames de instrucção primaria

Começa hoje e termina em 30 do corrente mez o praso para a entrega dos requerimentos de exames do 2.º grau.

Estes requerimentos são feitos em papel commum e devem ser dirigidos dentro d'aquelle praso ao sub inspector escolar, devendo indicar o nome, idade, naturalidade, filiação e residencia do requerente e apresentar nota do pagamento da propina de 17500 réis effectuada na recebedoria do concelho em conta corrente com o fundo de instrucção primaria. O requerimento será tambem assignado pela pessoa que leccionou o requerente, com a designação de ser professor, pae ou tutor; será acompanhado da certidão de idade que prove ter o requerente 10 annos de idade ou que os complete até 31 de dezembro de este anno e do respectivo certificado de exame do 1.º grau. Do pagamento de propina estão isemptos os requerimentos dos alumnos que por attestado jurado do parcho ou regedor da freguezia mostrarem ser pobres.

Para os exames do 1.º grau cujo praso começa em 20 e termina em 30 do corrente, serão enviadas ao sub-inspector relações de alumnos propostos, contendo a indicação do nome, filiação, idade e tempo de escola de cada um. Semelhantemente procederão os chefes de familia relativamente aos alumnos cuja educação se haja effectuado no ensino domestico.

As relações acima alludidas vendem-se em Lisboa na Livraria Ferreira & Oliveira e tambem na *Havaneira* de Maia & Trigozo, em Faro.

Os alumnos que excedam a idade legal, 12 annos, pretendendo este exame, deverão requerel-o em papel commum, na mesma epocha, ao sub inspector escolar.

CALDAS DE MONCHIQUE

Por escriptura lavrada em 6 do corrente o sr. dr. João Bentes Castel Branco, concessionario do estabelecimento balnear das Caldas de Monchique, arrendou o mesmo estabelecimento e suas dependencias, por 19 annos, aos srs. João A. Duarte Guerreiro e seu filho Domingos Judice Guerreiro. O serviço clinico fica a cargo do sr. Antonio Duarte Lima Elias.

Epistolas a um director
Arte nova

III

Quem não quer ser lobo...
Sabedoria das Nações.

Detem-te, ó aguia, na trajectoria arrogante da curva do teu vôo empirico, liberta teus ouvidos das amarelladas secreções e escuta!

Que retumbem quaes magicos dithyrambos, a tuas castas aurículas, meus despertenciosos e languidos cantares!

Que Venus—a deusa lubrica, de pôrnas de oiro, te solte dos seus eburneos braços e consinta que por um instante nos consagres o suprasummo da tua attenção actualmentemente repartida por tantos e tão intrincados problemas!

Attende e escuta, amorosa creatura!

Em a nossa ultima missiva, que por signal sahio cheia de gralhas, offerecemos-te o calor do nosso peito amorudo e terno e, sem mais dares e tomares, fallamos em cingir o prateado elmo de *Maubri* e empunhar a invencível lança, que por signal nos foi deixada em testamento pelo famigerado Cavalleiro da Triste Figura, vulgo D. Quixote de la Mancha—primo coirmão do nosso freguês da hortaliça, sahindo assim armados em tua defesa.

Causou, porém, o caso reparos, porque suspeitosas invejas eivaram com o peçonhento veneno da insidia uma intenção onde só havia puresas e estribados os maldizentes no nefasto acaso que nos não deixára satisfactoriamente explicar o motivo porque *corriamos a salvar te* não faltou quem nos attribuisse idéas menos castas e intenções mais intolerantes!

E' pois, para teu e nosso desagravo que hoje voltamos ao assumpto restabelecendo a verdade dos factos e certos de que a luz purissima do teu subtil talento saberá illuminar os mais tenebrosos vertices da nossa desmantelada prosa.

Bem sabemos que, em parte, os mal intencionados têm seu bocado de razão.

—Sim! Logo que declaramos que iriamos á liça para defender-te era natural que todos perguntaassem porque carga de agua o faziamos e d'ahi a razão de se formularem perguntas como estas:

Haverá na decantada creatura que dá pelo suggestivo nome de *amor dos amores* aquelle lidimo sorrir que fazia jorrar dos labios dos trovadores as amorosas trovas da paixão?

Existirá, naquelle corpinho debil e roliço, naquellas ancas tremelicantes e flexiveis, o thesouro

de encantos que outróra inflamma-va os guerreiros levando os a pelear as mais duras pelejas, as mais ferozes batalhas, os mais encarniçados combates?

Não! Mil vezes não! Todas estas perguntas irrespondiveis vamos nós, com o auxilio do teu luminoso testemunho, esclarecer com quantas migalhas de sciencia nos restam do pequeno peculio que tão prodigamente nos foi, outróra distribuido.

Não! Nenhum desses terrenos encantos nos impelliu em tua defesa.

Tu és feio, cruel e peçonhento! Auxiliando-te, combatemos apenas, em prole da Sciencia!

Da Sciencia, sim! E sabes tu porque?

Porque o mais inferior dos vertebrados é actualmente representado pelo *Amphioxus lanceolatus*, isto é por um vertebrado sem craneo nem coração central (*acrania* e *leptocardico*) e tu, amorabilissima creatura, a maior prova que deste de não possuir qualquer destas inuteis excrecencias foi queres preparar á força para os retorcidos pinaculos da gloria.

Defendendo-te, portanto, pelejamos pela conservação de um dos mais curiosos especimens zoologicos.

E, visto que te explicamos a razão de ser das nossas missivas, tu gentil Amôr, se queres continuar enthusiasmando-nos até ao sacrificio, vae deglutindo gargantas de rouxinoes a fim de ver se evitas as continuadas *fihas* na aula de canto!

FLAMINIO.

Desde ha oito dias que guardava o leito por motivo de pertinaz *encommodo gastrico* o nosso amigo Antonio Cabrinha. Já se encontra porém em franca convalescência.

—Tambem está melhor, se bem que ainda não restabelecido de todo, o nosso amigo sr. João José do Carmo Vieira.

Ao competente vereador recomendamos o caso escandaloso e abusivo da carroça da limpeza publica passar agora 2 vezes pela rua Nova Pequena em todos as manhãs. Passar uma e tarde é já de aterrar; passar duas é quererem-n'os matar d'uma morte dolorosa.

Francamente não queremos morrer assim.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.^a qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

IV

Essa rebelde a todas as leis cahiu na tutella de uma sogra. A leão está presa na jaula. Natural é ver a transgressora de todos os preconceitos revoltar-se contra a oppressão domestica. Intuitivo é que a fera escabuje e se arremece encapellada contra as grades do carcere.

Um marido poeta, uma sogra avara, que mais é preciso para irritar o furor impaciente d'essa corteza sem sensibilidade moral e d'essa ambiciosa sem freio? Desde o primeiro dia, a sua mocidade se põe em guerra aberta contra a yelha usuraria, que encelleira o ouro e economi-a até nos alimentos, reduzindo-o á situação precaria de uma hospeda pobre e apenas tolerada por dever. Logo no primeiro acto, a lucta se accende, nos ferinos epigrammas, nas desabridas ironias, com que a aventureira desafia a *entourage* pacovia da avarenta. E' admiravel o processo, tão singular na apparencia, porque o auctor, n'uma habil e sabia gradação de dialogo, consegue traçar vigorosamente o quadro d'esse insanavel conflicto moral, elevando-o até á culminancia do drama por entre phrases de comedia. Todas as figuras accessorias da acção,—o doutor Fino, especie nova de conselheiro Accacio, o Augusto Cesar, o Epiphanio, modelo exemplar de D. Juan da provincia, o Josésinho Soares, eterno pretendente a um logar na repartição de Fazenda, o padre Correia, o ministro, satyra descaravel e de flamineo espirito—são reminiscencias do natural, postas de pé com uma vida flagrante. E esse poder vivificador e analytico, que as anima, que as dirige, que lhes distribue as falas e as gesticulações, é por tal maneira incisivo e evidente, em todo o decorrer da obra, que a cada passo, como atravessassemos uma floresta por uma vereda estreita, ladeada de espinheiros, temos que parar, retidos por um detalhe, por uma simples rubrica, pela fulguração de uma ironia e nos atrasamos na leitura, presos constantemente aos pormenores.

A entrada de Epiphaneo na acção, para citar ao acaso, é no genero comico uma obra prima de observação subtil, a verdadeira caricatura de um cerebro de idiota, na sua associação disparatada e rudimentar de idéias. Mas necessario é deixar ao aban-

dono os incidentes. Se não nos desprendemos com decisão dos espinheiros, estamos ameaçados de não conseguirmos atravessar tão cedo a floresta... Sobre o que n'esta comedia é verdadeiramente comedia, parece-me dever dizer que não conheço, fóra de algumas paginas de Camillo, cousa que a valha em satyra hilare, arguciosa, penetrante e de alegria viva. E agora, des-cancemos um pouco, para depois galgar de corrida a encosta ingreme, de cujo cume melhor abrangemos por inteiro a tragedia.

Carlos Malheiro Dias.

ANNUNCIO

Pela Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira se annuncia que desde o dia 15 do corrente mez começa na recebedoria d'este concelho em todos os dias uteis o pagamento dos juros do fundo interno consolidado de 3 0/0 relativo ao actual semestre observando-se as formalidades do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 2 de junho de 1905.
O Escrivão de Fazenda
Felix do Amaral.

274

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira, cartorio do segundo officio e pelos autos de expropriação, em que são: expropriante o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como representante do Estado, e expriado Joaquim Pires Soares, correm pois editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito ao terreno que se vae indicar, para dentro do prazo dos editos, virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito proveniente da expropriação d'esse terreno, sob peaa de ser entregue esse dinheiro ao expropriado e ser considerado livre e desembaraçado para o Estado o terreno referido que é o seguinte: 2:208 metros quadrados de terreno lavradio no sitio do Seixal, freguezia da Luz, pertencente a Joaquim Pires Soares, viuvo, proprietario do Monte dos Farellos, freguezia de Gões, comarca de Villa Real de Santo Antonio.

Tavira, 3 de junho de 1905.
Verifiquei—Souza Godinho.
O escrivão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael.

276

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do 2.º officio correm uns autos civeis d'acção especial para separação de pessoas e bens, movida por D. Barbara Virginia de Mendonça contra

seu marido João Antonio Gomes, proprietarios, moradores n'esta cidade, pelo que se annuncia nos termos do artigo 448 e § do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 8 de Junho de 1905.
Verifiquei—Souza Godinho.
O escrivão do 2.º officio
275 Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

No dia 18 do proximo mez de junho, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerecer acima do preço da avaliação o seguinte predio: um predio urbano na rua da Caridade, freguezia de Santa Maria, que consta de nove compartimentos e quintal com poço d'agua, o qual confronta do nascente com João Falleiro, norte com a rua da Caridade, poente com Miguel de Araujo e sul com Francisco Vizetto, avaliado em nove centos mil réis; cujo predio faz parte da massa fallida do commerciante Hermenegildo Pacheco Parra, d'esta cidade, e é vendido por auctorisação do jury commercial e por haver conveniencia visto as quantias até hoje apuradas não chegarem para pagamento dos creditos. Declara-se que a contribuição de registo, fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do numero um do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 27 de maio de 1905.
Verifiquei—Souza Godinho.
O escrivão do 2.º officio
271 Arthur Neves Raphael.

Por lapso saiu 11 em vez de 18 o dia da arrematação do predio a que se refere o annuncio acima.

PARAMENTOS

Vendem-se quatro cazulas com todos os pertences, estola, manipulo, pasta e ven de calix, todos de seda em bom estado, das cores brancas, encarnada, roxa e verde. Prefere-se a venda de todas juntas. Trata-se n'esta redacção. 272

Acções. Vendem-se seis acções da C.^a de pescarias de Bias. Trata-se com Luiz Gago Nobre de Lacerda, em Tavira. 278

Vende-se uma victoria, cavallo e arreios. Trata-se com José Falcão Barredo, Tavira. 280

PETROLEO

VENDE-SE EM CAIXAS

Americano..... 3\$050
Russo..... 3\$000

Para esta cidade accresce o imposto do consumo 200 réis por caixa.

Francisco de Sousa Archanjo

FARO 279

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.



Vende-se ou aluga-se para parrar eguas, preto, certo, com mais da marca. Trata-se com João Matos, Tavira. 270

VACA TURINA

Vende-se uma com cria. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezirias do Guadiana. 269

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

COMPANHIA DE MOAGEM FARENSE

SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 100:000\$000 RÉIS

DIVIDIDO EM 2:000 ACCÇÕES DE 50\$000 RÉIS

Os subscriptores que quizerem inscrever-se como accionistas podem até ao dia 15 de junho indicar na séde da Companhia, rua Conselheiro Bivar, n.º 58, o numero d'acções que desejam adquirir.

Para suavisar as entradas aos subscriptores serão ellas feitas assim:

- | | |
|--------|----------------|
| 25 0/0 | 30 DE JUNHO |
| 25 0/0 | 30 DE AGOSTO |
| 25 0/0 | 30 DE OUTUBRO |
| 25 0/0 | 30 DE DEZEMBRO |

A fabrica deve estar prompta em setembro do corrente anno.

Faro, 24 de maio de 1905.

Os Directores,

Francisco de Souza Archanjo.
Francisco Martins Caiado.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens
de Novidades

AU PRINTEMPS
PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT
19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 20 de junho. 195

Officina de canteiro
e esculptura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
TAVIRA

246

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomr; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Caubá; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA, LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS
SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•—•—

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar.

21 Oda Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Lezirias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Oda Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Nova assignatura

permanente

PARA
O NOVO DICCIONARIO
DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

VENDEM-SE 22 acções da Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. N'esta redacção se diz. (206)

Casa. Vende se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija se a Frederico Mil-homens. (185)

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do Heraldo indicando preço. 256

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira, 167

PETROLEO

AMERICANO de primeira qualidade vende se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanho.—Faro. (237)

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimales, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbiuragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arseval, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filippe Alistião.

Companhia de Pescarias
do Cabo e Ramallete

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboyos ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro